





CARTAS,

E

MAIS PEÇAS OFFICIAES

DIRIGIDAS A S. Magestade o Senhor

D. JOÃO VI

PELO PRINCIPE REAL o Senhor

D. PEDRO DE ALCANTARA.



LISBOA

NA IMPRENSA NACIONAL.

ANNO DE 1822.

923.481
P372
1822

CARTAS

E

MAIS FEÇAS OFFICIAES

DIRIGIDAS A S. MAGISTADE O SENHOR

He feita esta Edição por Ordem das Cortes: ficando prohibida a reimpressão por qualquer particular.

D. PEDRO DE ALCANTARA.



LISBOA

NA IMPRENSA DE

ANNO DE 1822

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

Este livro foi registrado
sob o nº 468-f
do ano de 1974



CARTAS, E MAIS PEÇAS OFFICIAES

DIRIGIDAS A S. Magestade o Senhor

D. JOÃO VI

PELO PRINCIPE REAL o Senhor

D. PEDRO DE ALCANTARA.

N.º 1.

Rio de Janeiro 8 de Junho de 1821.

Meu Senhor, e Meu Pai — Tendo eu procurado satisfazer aos Vassallos de V. Mag. naturaes deste Paiz, como V. Mag. póde calcular pelos papeis que tive a honra de remetter a V. Mag; e igualmente tendo-o alcançado de todo, so o não pude alcançar de alguns Officiaes de N.º 3, que se tem portado mui mal, assentando que a Constituição he, e deve ser proclamada á força armada (estes são João Chrisotomo, Peixoto, o Capitão Sá, o Garcez, e José Maria de 11) a pontos de peitarem os Soldados para fazerem jurar as bazes Constitucionaes Portuguezas, ou por bem, ou por mal não tendo eu nada contra isso, mas so por fazerem o acto seu, o que as Cortes seguramente reprovárão porque eu hia caminhando como se prova dos papeis todos feitos para antecipar os bens da Constituição muito mais tendo dito as Cortes, que as bazes não regerião no Brazil sem pelos seus Deputados ser expressa a sua vontade que seguramente será a mesma.

Eu tinha-o sabido oito dias antes , e disse a João Christosomo , que eu sabia isto assim , e assim ao que me respondeu que era intriga : no dia 4 fui á caça a Santa Cruz , e ja suspeitando que a Tropa auxiliadora me queria fazer hum requerimento para eu consentir que se juntassem para jurarem as bazes , vim , e no outro dia ás 5 horas da madrugada montei a cavallo , e fui ao Batalhão 3 para ver se elles me pedião alguma coiza sobre isto , mas vendo na porta do Sá escripto com giz , Capitão Sá , logo suspeitei que elles querião fazer o acto só seu , e não pendente do Governo , que para mais Constitucional só á mesma Constituição , cheguei á porta do Sá , e chamei-o , veio elle com olhos de sono , mas de sono fingido disse-lhe que eu era sabedor que elle tinha posto proclamas , e era o amotinador , e perturbador do socego publico por andar metendo mêdos com o Batalhão ao Povo , que he de si mui socegado : sahi , e logo tocou á chamada (pegárão em armas forão de mach march pela rua direita abaixo unirem-se com 11 , mas gente da Cidade está tão de má fé com estes Corpos que assentou que era hum saque , e tudo se fechou em casa , e se armou contra o que ainda hoje estão) e vim para a Chacara para o Despacho : as 8 horas chegando mandei o Caula fallar ao Jorge para elle pedir a sua demissão , para ver se com isto socegava a tropa que estava mal com elle por causa de huma Ordem do dia que elle tinha publicado : quando o Caula lá chegou estava ja tudo em armas , e disse-lhes , que eu dava a demissão ao General , mas como elles ja lhes tinhão tomado o folgo não quizerão : Voltando o Caula mandei vir o Cavallo , e fui ao Rocio chegando vierão todos os Officiaes com o General á testa , e eu lhes perguntei quem he que falla aqui ? a isto ficarão hum tanto sobresaltados , e eu repeti quem falla ? disse o General eu pela Tropa — que querem ? disse elle jurar-mos as bazes Constitucionaes Portuguezas ; respondi não tenho duvida , mas so o que sinto he que hajão homens que assentem que eu não tenho palavra tanto politica como religiosa , tendo eu jurado *in totum* tanto por minha vontade a Constituição tal qual as Cortes fizerem , mas a mim não me fica mal , mas sim a quem duvida da palavra de hum Principe compromettida por hum juramento coiza para mim tão sagrada : eu vou , ja , vamos to-

dos: fui para a Salla do Theatro, e dizendo-me o Peixoto, que era preciso que todos jurassem as bazes eu lhes respondi: eu não juro sem saber a vontade do Povo, que estou governando, porque a Tropa he huma parte da Nação por isso não valia de nada querer sem eu saber a vontade do Povo para então deliberar: para a saber mandei convocar os Elleitores de Provincia não como Elleitores porque ja ellegerão os Deputados, mas como homens que se sabia que tinham a confiança publica, elles assentirão, o que eu estimei muito. Depois appareço o Padre José Narcizo, que foi Capellão do Conde Villa Flor interpretando a vontade do Povo, e Tropa, eu lhes disse, que convocasse dois Officiaes de cada Corpo para de commum accordo com os Ex-Elleitores de Provincia assentassem na forma porque havião fazer huma Junta Provisoria que elles pertendião, mas deixarão-me creá-la, e eu mandei tudo sempre deitando-me de fóra. Despedi o Conde dos Arcos em attenção a representações, e pedirão-me, que ellegesse outro quem eu quizesse ellegi Pedro Alves Diniz, que eu estimarei que seja do agrado de V. Mag., e disse-lhe por fim, arranjem-se desta vez como bem lhes parecer, porque eu terceira vez não venho cá, e Deos sabe para onde eu hirei; a isto forão sensiveis, e então fiz o Decreto da Creação da Junta de hum rasgo de penna pela minha mão com as obrigações que diz o Decreto pelas quaes são responsaveis pela sua conducta activa, e passiva ás Cortes eu de nada se não a V. Mag. como Filho. Peço incessantemente a V. Mag. que em Cortes mostre, ou mande mostrar esta Carta para bem geral, e acuse da minha parte esta tropa auxiliadora de insobordinada por querer alterar a forma do Governo legalmente eleito por V. Mag. (com o pretexto de eu ter legislado quando eu o que tenho feito he adiantado os bens Constitucionaes aviventando leis adormecidas, e coizas que a Constituição tão cedo não podia obviar, e que erão de grande necessidade, e utilidade para a sustentação dos Povos, assim como o perdão dos Direitos do Sal — &c.) e ao mesmo tempo fazela render quanto antes porque ella arrogou a si poderes que só a força lhes dá, e não direito algum.

Depois de eu saber que o voto do Povo era aquelle não por medo mas por convicção propria jurei as bazes por mim ja juradas quando jurei a Constituição *in totum* todos os mais

jurarão, e eu fui jantar á Chacara a $\frac{1}{2}$ horas da tarde: fui ás 8 ao Theatro aonde houverão os versos mais respetosos a V. Mag., e a mim possivel de forma que immediatamente os mandei pedir pelo Broco, para os mandar imprimir porque erão dignos d'isso: immensos vivas a V. Mag., a mim, e á Constituição: Houve o Himno Constitucional composto por mim com poezia minha, e a Opera o Engano Feliz de Rossini, e a Dança a Recruta na Aldeia: he o que posso informar a V. Mag. como Vassallo Fiel, e Filho obedientissimo, que lhe beija a mão.

Deos guarde a preciosa vida de V. Mag. como todos o hão mister, e igualmente — Este seu Vassallo Fiel, e Filho obedientissimo — Pedro — P. S. Estimarei que esta ache a V. Mag. em tão perfeita saude como eu estou a Princeza, e os dois Filhos, a menina todos os dias falla no Avô, ja anda solta, o menino ja sustenta a Cabeça, e está maior, e mais forte do que a menina era desta idade.

Está conforme — Joaquim Guilherme da Costa Posser.

N.º 2.

17 de Julho de 1821.

Meu Pai, e Meu Senhor. Tendo eu ficado por Vossa Magestade encarregado do Governo Provisorio deste Reino do Brazil, por Decreto de 22 de Abril de 1821, entendi que devia deixar tudo no pé em que estava, a primeira porque seria reparavel que tendo sahido Vossa Mag., eu começasse logo a mudar o que tinha achado, e a segunda porque esperava as determinações de Vossa Mag.; e porque tambem asentava que todas as mais Capitancias se devião aqui sujeitar, e concorrer para os gastos (visto o citado Decreto) que nesta ha por cauza dellas mesmas, como são todos os Tribunaes, &c. Sem embargo de tudo isto já exposto, comecei a fazer bastantes economias principiando por mim.

Mudei a minha Caza para a Quinta de S. Christovão, a fim de hirem para o Paço da Cidade todos os Tribunaes, Secretarias, e tudo quanto estava em Caza paga por conta do Estado: todas estas mudanças se fizerão quazi de graça, porque os Escravos de Santa Cruz, e desta Quinta, que

tem os seus Officios são os trabalhadores. O Bolcinho deo contas no Erario, e eu fiquei só com huma mezada da quantia da da Princeza, que he de hum Conto seis centos mil reis. Pela Uxaria hão de poupar-se quatro centos Contos. Pela Cavalharice não se gasta, se não milho, porque o capim hé da Quinta; de 1:200 bestas fiquei só com 156; á huma palavra a minha roupa, a da mantearia, e Thezouro hé lavada pelas Escravas; e eu não faço de despeza quazi nada, em proporção do que d'antes éra; mas se ainda poder economizar mais, o heide fazer a bem da Nação.

A despeza do anno passado subio a vinte milhões de cruzados; a deste anno creio que não excederá de quatorze, ou quinze, não o digo ao certo, por que ainda não finalizou o Orçamento a que mandei proceder, finalizado que seja, vou então cortár o mais que falta, porque todos devem concorrer para o bem do Estado, maz por mais que corte, nunca poderei diminuir hum milhão, diminuindo hum, restão quatorze, a Provincia rende seis, faltão oito, as mais Capitancias não concorrem para as despezas; por tanto exijo de Vossa Majestade hum remedio prompto, e efficaz o mais breve possivel para desencarrego meu, e felicidade destes desgraçados Empregados, que não tem culpa se não o terem alguns, capacidade para os seus Lugares.

Logo que os diversos Orçamentos das Repartições estiverem acabados, eu faço immediatamente partir huma Esuena, que aqui tenho de propozito para este fim, e então com hum perfeito conhecimento de cauza, poderá V. Mag. dar os ultimos Remedios, mas nunca esquecendo os já pedidos emcontinente.

As dividas deste Erario andão, ao Banco, por doze milhões pouco mais, ou menos. porque o dito não pôde acabár de dár as suas Contas. Ao Yong, e Finie anda por dois mil e tantos Contos: ao Visconde do Rio Seco, por bem perto de mil Contos. Ao Arsenal do Exercito, mil contos; ao da Marinha, mil e cem contos: aos Voluntarios Reaes d'ElRei devem-se-lhes 26 mezes do seu Soldo; hum terço da Devizão está aqui a chegar a este porto. O Banco que se prestava, e ainda se presta, já se troce, não há maior desgraça do que esta em que me vejo, que hé dezejár fazer o bem, e arranjar tudo, e não haver com que; assim mesmo no Arsenal do Exer-

cito tem-se feito alguns melhoramentos, sendo o Director Gaspar José Marques; no da Marinha tem-se concertado as Embarcações seguintes: a Náo Rainha, que há de sahir a 19 deste, a Charua Leconia, que virou de crêna, fez fundo novo, e costado fixo, e já está prompta a sahir para a India com o Tabaco; o Brigue Principezinho, tambem virou, e fez prôa nova; a Corveta Liberal, que era o Gaivota, tambem virou de crêna, e a trez mezes ainda tinha somente as amoradas, e a tolda. O Brigue, que agora vai de Correio Infante D. Sebastião que deo o Cõmandante parte que elle não podia seguir viagem no 1.º deste m-z, e a 16 já estava prompto, tendo virado, e feito outras obras.

Na Carta, que escrevi a V. Mag. pelo Manoel Pedro, em que conta o successo do dia 5 de Junho, tenho a dizer a V. Mag. que consegui unír os Corpos todos, e actualmente estão em socego, e que por tanto eu peço a Vossa Mag. que essa Carta não sirva de accusação aos nella nomeados, visto o seu ulterior modo de proceder.

Em S. Paulo houve huma concussão para o Juramento das Bazes da Constituição, e formárão huma Junta Provisoria, obedecendo me menos no que toca a mandár dinheiro, e que querem para a Junta as mesmas Authoridades, que tinha o Governador, que ficou Prezidente, e Vice Prezidente Jozé Bonifacio de Andrade, a quem se deve o socego hoje de S. Paulo; mandarão dois Deputados a comprimentarem-me da parte da Junta, e com as representações sobre a authoridade della, cujos Deputados eu recebi publicamente na Cidade, a fim de mostrár que nada mais ambiciono que a felicidade geral, e que me unia com elles de boa vontade nos sentimentos puramente Constitucionaes.

Em Santos a Tropa levantou-se, e quiz que se lhes passasse o que se lhes devia, e como não havia com que foi a caza de hum rico, e pagou-se por suas mãos; de pois o Governador quiz-se oppôr com os Marinheiros, e então houverão mortes, e vencerão os Soldados, que roubando metterão a pique dois Navios, que estavam a sahir, hum para Lisboa, e outro não sei para onde, com prejuizo de 200 mil cruzados entre ambos. Eu não o soube oficialmente, mas sim por huma Carta ao General das Armas, em que tambem contava, que de S. Paulo marchavão 700 homens a fim de prenderem estes insubordinados.

Em Campos houve o que quer que foi, mas eu ainda o não sei, como devo saber, por isso creio que seria só o Juramento das Bazes, em sabendo com certeza, darei parte a V. Mag. como devo.

Tenho feito o que está da minha parte, oponto hé que todos se queirão prestar ao Serviço da Nação com tanto gosto como eu me tenho prestado, só para lhe alcançar gloria, que a eternize, e entre a qual só ella brilhe, e resplandeça acima das outras Nações, como quando eramos reputados pequenos pelo nosso pouco terreno, mas grandes pelo valor; por tanto direi, que se todos nós nos prestarmos como eu dezejo, e hé o nosso dever, por todos viremos a ser respeitados, e conseguiremos a grande gloria de que, tendo nós em 1810 sido escravos de huma Nação, em 1830 lhe demos Leis, e o Mundo todo inteiro respeite o Nome Portuguez, por ser digno disso.

Espero que Vossa Mag. me faça a honra de mandár apresentár esta minha Carta em Cortes, para que ellas de cõ-mum accõrdo com V. Mag. dêem as providencias tão necessarias a este Reino, de que eu fiquei Regente, e hoje sou Capitão General porque governo só a Provincia, e assim assento que qualquer Junta opoderá fazer, para que V. Mag. senão degrade así, tendo o seu herdeiro como Governador de huma Provincia só.

Deos guarde a precioza vida de Vossa Mag., como todos os Portuguezes hão mister, e igualmente — Este seu Vassallo Fiel, e Filho obedientissimo — Pedro — P.S. Remetto a V. Mag. os Originaes pelos quaes eu recebi as noticias nella relatadas. — Pedro. —

N.º 3.

Rio 18 $\frac{21}{9}$ 21.

Meu Pai, e Meu Senhor = Domingo que se contarão 16 do corrente chegou o Providencia = em 54 dias, depois de se ter batido valerozamente com hum Corsario na altura de Cabo-Verde, de cujo combate ficou bastante arruinado, mas na mesma tarde em que chegou, logo veio o panno para terra, e no outro dia tirouse-lhe o mastro do Traquete, e Gu-

rupez que ficarão de modo que não podem mais servir, já tem outros, e no dia 25 já hade estar prompto a sahir, para ir cumprir as Determinações de V. Mag.

Agradeço a V. Mag. a Carta de 21 de Julho com que tanto me honra, e que eu tanto prézo por ter a agradável notícia de saber que V. Mag. goza de perfeita saude.

Logo no outro dia passei a cumprir as Determinações de V. Mag.

Quanto a remetter as Bazes, e os diferentes Decretos, eu já me tinha anticipado porque tinha feito reimprimir as Bazes, e mais Decretos, e ordenado (com a authoridade que V. Mag. houve por bem delegar-me) por Avizo de 28 de Agosto, para que se cumprissem á risca todos, e quaesquer Decretos, &c. que tendo para esta Provincia sido remettidos Officialmente, e depois reimpressos, tivessem o seu valor, e exacto cumprimento.

Passo já por este (segundo as Reaes Ordens de V. Mag.) a enviar para as diferentes Provincias todos os Officios intactos, e a optima; e bem necessaria Proclamação, igualmente os avizos que vierão com a Proclamação, para que, todos conheção o sabio modo de proceder do Soberano Congresso. Tambem mando todas as Ordens que vierão para a Bahia, e para o Maranhão. Tambem participei ás mais provincias porque conheço o fim do reconhecimento das duas Provincias, que nem eu, nem o Soberano Congresso, levaremos a mal que, ellas se lhe derijão em direitura, limitando-me eu só a esta athe V. Mag. mandar que eu parta, a ter o grandissimo gosto de lhe bejar a mão, de o abraçar, e de gozar de huma companhia para mim, e para todos tão agradável.

As Ordens para o Maranhão, eu as recebi pela Leopoldina, que chegou no dia 17 deste, e que me trouxe huma segunda Carta de V. Mag., de 24 de Julho com a qual consolou um pouco este seu desgraçado, e auzente Filho com a noticia para mim mui interessante de V. Mag. estar Fizica, e Moralmente descansado, pela armonia que reina entre V. Mag., e o Soberano Congresso. Deos a conserve como he de esperar do character de V. Mag., e da Nação, para nossa ventura, e para fazer o cumulo da nossa felicidade.

Se V. Mag. me permite, eu passo a expor o triste, e lamentavel estado a que está reduzida esta Provincia para

que V. Mag. me dê as suas Ordens, e instrucções, que achar convenientes para eu com dignidade, me poder dezembrulhar da rede em que me vejo envolvido.

Senhor, esta Provincia foi treze annos considerada, e de *facto* servio de Sede da Monarquia, porque as circumstancias assim o tinham exigido, para cujo fim se estabelecerão todas aquellas repartiçoens necessarias a esse fim; depois deste estabelecimento todas as Provincias se prestarão com o numerario metalico, que era necessario, para a sustentação de tudo isto, porque as rendas desta Provincia só não chegavão; alem disto o Banco tinha credito, havia dinheiro em prata, e oiro, e não, ou quazi não havia cobre, e todo este numerario girava, porque o Banco estava acreditado.

Felizes circumstancias fizeram com que a Sede revertesse ao seu primitivo, e antiquissimo berço; todas as Provincias, como devião, adherirão á cauza Nacional; o Banco desacreditarão-no os seus delapidadores, que erão os mesmos que o administravão; quem tem dinheiro em prata, ou em oiro, guarda-o; o oiro, e prata converteose em Cobre, e este mesmo he mui pouco, e por isso amado, e comprado já com o premio de 3 por cento, de parte nenhuma vem nada, todos os estabelecimentos, e repartições ficarão; os que comem da Nação são sem numero; o numerario do Thezouro he só o das rendas da Provincia, e essas mesmas são pagas em papel; he necessario pagar a tudo quanto ficou estabelecido como são, o Estado maior, Tribunaes, e &c. não ha dinheiro como ja fica exposto, não sei o que heide fazer; eis-aqui fielmente o triste quadro que representa esta Provincia (e não pintado com as mais vivas côres) e a desgraçada situação daquelle que se vê (no meio do expellido) comprometido, e permita-me V. Mag. esta liberdade, sacrificado aquelle que está prompto a morrer por V. Mag. e pela Nação — Vossa Mag. como bom Pai, e Bom Rei, amigo dos seus subditos, e meu mui em particular, não querera ver-me comprometido, porque me estima, e muito mais porque tambem vê a sua dignidade attacada, e assim visto todo o exposto, e attentos (como eu espero) por V. Mag. estas dezastrôzas circumstancias, haja por bem dar-me hum quazi repentino remedio, para que eu me não veja envergonhado, depois de me ter sacrificado a ficar no meio de ruinas, e em tão desgraçadas,

como arduas circumstancias , em que ficou esta Província , que está quazi a estoirar , logo que o Banco , o Tizico Banco , que he o meu Termometro estiver com o dinheiro exaustto (que para isso não faltão nem 4 mezes , pelos passos gigantescos com que elle marcha para a cova , aberta pelos seus delapidadores) elle de todo já não tem nem oiro , nem prata , e so sim algum cobre que se tem cunhado depois de fundido , e esse tirado de algumas Embarcações que o tem arruinado , para intermediar com o bom , por consequencia como não tem credito , nem com que o alcance , os seus bilhetes valem muito pouco , ou quazi nada.

Assim lembre-se V. Mag. deste infeliz que está prompto a sacrificar-se pela Patria , como o tem mostrado , e V. Mag. prezenciado.

Não pense V. Mag. que me quero subtrahir ao serviço da Nação , e de V. Mag. , mas sim ás tristes , lamentaveis scenas , e circumstancias em que me acho.

Peço a V. Mag. por tudo quanto ha de mais sagrado , me queira dispensar deste emprego , que seguramente me matará pelos continuos , e horrorozos paineis que tenho , huns já á vista , e outros muito peores para o futuro , os quaes eu tenho sempre diante dos olhos , e para ir ter o gosto de beijar a mão a V. Mag. , e de assistir ao pé de V. Mag por todas as razões , expendidas , e não expendidas. V. Mag. perdoará o meu modo de escrever , mas he a verdade que o faz não sou eu , porem repare V. Mag. que o meu fim tem sido sempre bom , que he alcançar para V. Mag. delicias , para a Nação felicidade e gloria , e para mim honra.

Peço a V. Mag. que mostre esta Carta ao seu Conselho de Estado , e se elle assentar com V. Mag. que lhe não pertence dar sobre isto providencias , dezejaria que V. Mag ou fizesse appresentar ás Cortes por hum dos Ministros de Estado para Ellas Decretarem o que justo for a bem da Nação , a quem eu eston prompto a servir , e ao mesmo tempo salvarem aquelle , que com tanto gosto segue , e se preza de seguir a Cauza Nacional , ser muito constitucional , e de falar a verdade nua , e crua.

Deos guarde a precioza vida , e saude de V. Mag. como todos os Portuguezes o hão mister , e igualmente Este seu subdito Fiel , e Filho obedientissimo , que lhe beja a sua Augusta mão — Pedro. —

Rio 18 $\frac{4}{10}$ 21.

Meu Pay, e meu Senhor = Com bem disgosto pego na penna para comunicar a Vossa Magestade do motim, e boatos mui fortes, que correm de plano pela Cidade.

A Independencia tem se querido cobrir comigo, e com a Tropa, com nenhum conseqüo, nem conseguirá, porque a minha honra, e a d'ella he maior que todo o Brazil; querião-me, e dizem que me querem aclamar Imperador; protesto a Vossa Magestade, que nunca serei prejuuro, que nunca lhe serei falso, e que elles farão essa loucura, mas será depois de eu, e todos os Portuguezes estarem feitos em postas: he o que juro a Vossa Magestade escrevendo nesta com o meu sangue estas seguintes palavras, juro sempre ser fiel a Vossa Magestade, e á Nação, e á Constituição Portugueza.

Hontem querendo eu demetir o Intendente pela sua indolencia, pouca actividade, e (deixeme Vossa Magestade dizer) pouco amor, e interesse pela Constituição Portugueza, Pedro Alvares Denis, que o não fazia, e que se não atrevia, eu dicelhe que Gente Cobarde não deve servir empregos Publicos, e muito mais em tempo, que he necessaria sūma actividade, e que visto elle ser isto, que eu dezia lavrasse o Decreto de demissão para elle, e de nomeação para Francisco Joze Vieira, que he hum que veio de Goa, parece activo, prudente, e tem opinião publica; estimarei que mereça a approvação de Vossa Magestade.

Agora ás 4 horas da tarde acabei huma Proclamação bastante forte, mas assim necessaria, que mandei imprimir, e que remeto della exemplares a Vossa Magestade.

Neste momento recebi huma fatal noticia dada por hum Brigue Americano, de que a Villa de Goianna em Pernambuco se tinha sublevado, mas que o Governo de Pernambuco já tinha tomado medidas acerca do acontecimento, e que da Bahia já tinhão partido 340 homens entre Portuguezes, e Bahiannos.

He desgraçadamente o que se me offerece participar hoje a Vossa Magestade.

Deos guarde a precioza Vida, e Saude de Vossa Magestade.

tade, como todos os Portuguezes o hão mister, e igualmente Este seu Subdito Fiel, e Filho Obdientissimo, que lhe beija a sua Real Mão — PEDRO. —

Rio 18⁵/₁₀ 21. N.º 5.

Meu Pay, e Meu Senhor = Hontem á noite estando no Theatro recebi parte, que tinha sido agarrado em Caza do Visconde do Rio Seco, hum Cabo de esquadra do Regimento de Cavallaria, e que fora agarrado pelo mesmo Visconde, no acto de hir entregar huma Proclamação, em que o convidavão para entrar na desordem que eu contei na minha Carta de hontem; hoje ja foi a perguntas ao Quartel General.

Do que mais se seguir hirei como devo dando parte a V. Mag.

Deos guarde a persiosa vida, e saúde de V. Mag. como todos os Portuguezes o hão mister, e igualmente — Este seu Subdito fiel, e filho obdientissimo que lhe beija a Sua Real Mão — PEDRO. —

Rio 18⁶/₁₀ 21. N.º 6.

Meu Pay, e Meu Senhor = Não se conhecendo nas Cidades coisa nenhuma melhor para o socego, que huma boa Policia; e tambem conhecendo-se que esta não pode ser activa, se o seu Intendente, o não for, observei por todos estes cinco mezes que tenho estado governando, que o Intendente Antonio Luis Pereira da Cunha não tinha, nem energia, nem actividade, antes pelo Contrario tinha moleza, e alguns desléixos, e bastantes descuidos com a Policia; removi-o, e nomiei para o Lugar de Intendente, interina, e provisoriamente a João Ignacio da Cunha, o que estimarei que seja approvado por Vossa Magestade, porque eu o fiz a bem da Cauza Nacional.

Hoje se fizerão perguntas ao Cabo de Esquadra de Cavallaria, o qual acusou alguns Officiaes do seu Corpo, e na Segunda feira 9 do Corrente se lhe forma a culpa aos Officiaes, e depois os remeterei no Brigue Principezinho, assim como farei a mais alguns, que vão aparecendo.

Deos guarde a preciosa Vida de Vossa Magestade cõmo todos os Portuguezes o hão de mister, e igualmente — Este seu Subdito Fiel, e Filho obdientissimo, que lhe beija a Sua Real Mão. — PEDRO. —

N.º 7.

Rio 18 $\frac{9}{10}$ 21.

Meu Pay, e Meu Senhor = Tendo feito todas as dilligencias para ver se descobrem os amotinadores, até agora só se tem descoberto os instrumentos de que elles se servem ou os testas de ferro, que se tem prendido: até hoje oito, em o numero dos quaes entra o tal agarrado pelo Visconde, e que continua a dizer que são os Officiaes; dando de tudo testemunhas, que se estão perguntando para se formar a culpa, e depois prenderem-se os ditos Officiaes.

Tudo mais está mais acomodado por que tem medo da Tropa Portugueza; bem dizia eu a V. Mag. que necessitava de Tropa neste paiz. Espero que elles não quererão ver a peça do pannó, do qual virão a amostra no dia 21 de Abril.

Deos guarde a persiosa vida, e saude de V. Mag. cõmo todos os Portuguezes o hão mister, e igualmente — Este seu Subdito fiel, e filhó obdientissimo que lhe beija a sua Real Mão — PEDRO. —

Rio 18 $\frac{10}{10}$ 21

N.º 8.

Meu Pay e Meu Senhor — Dou parte a V. Mag. como devo, da razão, por que o Correio não sahio hoje.

Havendo aqui muitos amotinadores, perturbadores do socego publico, e muitos ante-Constitucionaes, tenho procurado ver o modo mais commodo, e mais socegado de os pôr daqui fora, para não acabarem de corromper os habitantes pacificos; e como neste numero entrasse o Padre Joze Narciso, facilitei-lhe por tres vezes com esta passagem; a todas s'excusou, até que hontem embarcando, disse ao Commandante que já não queria ir, porque lhe não tinhamo despachado huns papeis na Meza da Consciencia. Mandeí-lá, e não havia tal: elle he que os não tinha ido buscar, em consequencia d'isto, mandei-lhe ordenar, que os

fosse buscar , e que não embarcando de tarde voluntariamente , então seria prezo , e iria remettido para bordo , elle immediatamente se embarcou para ver se a Escuna sahia com elle sem levar os papeis para lá dizer que lhos não tinham querido despachar , mas eu remetti-lhos para bordo hoje , para que , pelos papeis que elle leva , pelos que o Ministro d' Estado Franciscó José Vieira , e pelo papel incluso passado por Alberto Homem de Macedo e Vasconcellos (homem honrado , verdadeiro Portuguez , e verdadeiro Constitucional , como eu posso jurar) conhecer V. Mag. e fazer conhecer ás Cortes , o bom homem , e o verdadeiro Constitucional , e amante da Patria (como elle se intitula pelas Tabernas , Botequins , e mais algumas partes , por onde anda este Padre blasfemando contra tudo o estabelecido .

Não conto mais alguns factos com elle acontecidos por duas razões , huma por não enfastiar a V. Mag. e a outra por não parecer que estou de opinião anticipada com o tal Padre , e que o quero perder .

Tudo quanto digo nesta he abem de V. Mag. , da Nação , e da Constituição . Deos guarde a preciosa vida , e saude de V. Mag. como todos os Portuguezes o hão mister , e igualmente este seu subdito fiel , e filho obedientissimo , que beija a sua Real Mão — PEDRO . —

Rio 18⁹/₁₁ 21

N.º 9.

Meu Pay , e Meu Senhor — Antes de hontem chegou a este porto o Navio = Ullisses = em 51 dias esperei que me trouxesse alguma Carta de V. Mag. mas desgraçadamente não trouxe ; e sendo meu dever saber da saude de V. Mag. falei ao Capitão , e me disse que V. Mag. estava de perfeita saude , Deos lha conserve para consolação de todos os Portuguezes , e minha .

Aqui está tudo em perfeito successo , e promete duração , nas outras Provincias já não he tanto , e em Pernambuco estão quazi em huma perfeita anarchia , por que já lá não querem Portuguezes Europeos , e o Batalhão 2 do Algarve , esta dentro do Quartel prompto a defender-se no cazo de ser atacado , por esses que só por fora são Constitucionaes ; he

em geral o estado' da Provincia de Pernambuco huma das mais interessantes da America, e que por consequencia ha de dar o exemplo as mais, que por vontade ou por necessidade, e vergonha o hão de tomar.

Estimarei que o Soberano Congresso que tanto trabalha por nos legislar, tão sabia como prudentemente não se deixe illudir por Cartas que nelle tem apparecido relativamente á America (e attendão como he seu interesse aos Deputados Americanos) que apesar de ter sido Collonia, diz hoje pelos seus Representantes, que quer huma mutua reciprocidade; quer dizer (diz Antonio Carlos como me disse hoje em audiencia) igual representação Nacional.

Eu disse-lhe proponhão os Deputados em Cortes o que quizerem, Decretem, que tudo executarei promptamente a bem da Nação.

He o que tenho hoje a participar a V. Mag.

Deos Guarde a persiosa vida, e saude de V. Mag. como todos os Portuguezes o hão mister, e igualmente — Este seu Subdito fiel, e filho obedientissimo que lhe beija a Sua Real Mão — PEDRO. —

Rio 18⁹/₁₁ 21

N.º 10.

Meu Pay, e Meu Senhor — Antes de hontem chegou a este Porto o Navio *Ulises* em 51 dias, esperei que me trouxesse alguma Carta de V. Mag. mas desgraçadamente não trouxe, e sendo meu dever saber da saude de V. Mag. fallei ao Capitão, e me disse que V. Mag. estava de perfeita Saude, Deos lha conserve para consolação de todos os Portuguezes, e minha.

Aqui esta tudo em hum perfeito socego, e promette du-
ração; nas outras Provincias já não he tanto, e em Pernambuco estão em huma quazi perfeita anarchia; porque já não querem Portuguezes Europeos, e o Batalhão 2 do Algarve está dentro do quartel sempre em armas, para se defender no caso de sêr atacado, por esses que só por fora são Constitucionaes; he em geral o estado da Provincia de Pernambuco, huma das mais interessantes da America, e que por concequencia hade dar o exemplo ás mais, que por vontade, ou por necessidade, e vergonha, o hão-de tomar. Es-

timarei que o Congresso Soberano, que tanto trabalha por nos legislar tão sabia, como prudentemente não se deixe iludir por Cartas, que nelle tem apparecido relativamente á America, e attendão como he do seu interesse, os Deputados Americanos, que apesar de ter sido colonia, diz hoje pelos seus Deputados, que quer huma mutua reciprocidade; quer dizer (diz Antonio Carlos, como me disse hoje em audien- cia) igual representação Nacional.

Eu disse-lhe proponhão os Deputados em Cortes o que quizerem, decretem, que tudo executarei promptamente a bem da Nação.

Disse mais, que todos os Deputados da America erão cá, e havião ser lá no Congresso deste mesmo partido.

He o que tenho hoje a participar a V. Mag. Deos Guarde a precioza Vida e Saude de V. Mag. como todos os Portuguezes o hão mister, e igualmente este seu subdito fiel, e filho obedientissimo que lhe Beija a Sua Real Mão — PEDRO. —

Rio 18¹⁰/₁₂ 21

N.º 11.

Meu Pay e Meu Senhor — Hontem pelas 3 horas da tarde entrou o Brigue Infante D. Sebastião, trazendo-me Cartas de V. Mag. de 26 de Outubro, e algumas Ordens, e Decretos, as quaes, e os quaes logo se passarão a pôr em execução.

Assim que abri o sacco achei o Decreto N.º 124 mandei chamar os Ministros para lhes participar as Ordens recebidas, e mandar-lhe passar as Portarias necessarias para serem convocados os Eleitores de Parrochia para elegerem a Junta que ha de ficar elleita na forma Decretada pelo Soberano Congresso no dia 10 de Fevereiro de 1822, por se completarem os dois mezes depois do recebimento da Ley.

No mesmo dia em que a Junta for elleita, tomará entrega do Governo, por que acaba immediatamente aquella authoridade de antes constituida, e assim logo que seja elleita, vou dar sem demora prompta execução ao Decreto, que me manda partir quanto antes; partindo ainda que seja na União, por que eu desde esse dia não quero influir mais nada no Brasil, e como não o posso fazer (quero dizer

deixar de influir) de outro modo que partindo, rasão por que não espero para partir, que a instalação do novo Governo na forma Ordenada.

Não cessarei de tomar medidas para tudo se cumprir com socego.

Quanto a promptificação das embarcações de Guerra surtas neste porto, nada mais posso fazer, que redobrar a minha pouca actividade.

Existe por ora sucego, por que a tropa está unida, e mui obediente a pesar de ser pouca para o serviço: ella tem-se feito merecedora que eu participe a V. Mag. o quanto ella he afferrada á Constituição, e á causa Nacional, mas não achando eu que esta parte dada por mim a V. Mag. seja sufficiente paga, de tão constante adhesão, e serviços por ella praticados; dezejaria que V. Mag. o fizesse saber ao Soberano Congresso, e implorasse da minha parte hum agradecimento privativo a esta, visto ter trabalhado tanto, e com tanto proveito geral, e nenhum particular.

Em quanto eu tiver forças, conte V. Mag. e a Nação com a minha pessoa, que sera incançavel nos dous Serviços isto hé o que a minha alma sente, e diz sem lizonja nem interesse.

Deos Guarde a preciosa vida e saude de V. Mag. como todos os Portuguezes o hão mister e igualmente — Este seu subdito fiel e filho obedientissimo que lhe beija a Sua Real Mão — PEDRO. —

Rio 18¹⁴/₁₂ 21

N.º 12.

Meu Pay, e Meu Sr. = Dou parte a V. Mag. que a publicação dos Decretos fez hum choque mui grande nos Brasileiros, e em muitos Europeos aqui estabelecidos, a ponto de dizerem pelas ruas " se a Constituição he fazerein-
" nos mal, leve o Diabo tal coiza, havemos fazer hum ter-
" mo para o Principe não sair, sub pena de ficar responsa-
" vel pela perda do Brazil para Portugal, e queremos ficar
" responsaveis por elle não cumprir os dois Decretos publi-
" cados; havemos fazer representações, juntos com S. Pau-
" lo, e Minas, e todas as outras, que se poderem juntar
" dentro do prazo, ás Cortes, e sem isso não ha de ir."

Veja V. Mag. a que eu me expuz pela Nação, e por V. Mag.

Sem embargo de todas estas vozes, eu me vou apromptando com toda a pressa, e socego, a fim de ver se posso, como devo, cumprir, tão sagradas Ordens, porque a minha obrigação he obedecer cegamente, e assim o pede a minha honra, ainda que perca a vida, mas nunca pela expozição, ou perdimento della fazer perder milhares.

Faz-se mui preciso para desencarrego meu, seja presente ao Soberano Congresso esta Carta, e V. Mag. lhe faça saber da minha parte, que me será sensível sobre maneira, se for obrigado pelo Povo a não dar o exacto cumprimento a tão Soberanas Ordens, mas que esteja o Congresso certo que hei de fazer com razões, os mais fortes argumentos, diligenciando o exacto cumprimento, quanto nas minhas forças couber.

Deos Guarde a preciosa vida, e saude de V. Mag. como todos os Portuguezes o hão mister, e igualmente este seu subdito, fiel, e filho obedientissimo, que lhe beija a Sua Real Mão — PEDRO. —

Rio 18¹⁵/₁₂ 21

N. 13.

Meu Pay, e meu Senhor. Hoje soube que por ora não fazem representação sem que venhão as procurações de Minas, São Paulo, e outras, e que a representação he deste modo segundo ouço; *ou vai, nós nos declaramos independentes, ou fica, e então continuamos a estar unidos, e seremos responsaveis pela falta de execução das Ordens do Congresso: e de mais tanto os Inglezes Europeos, como os Americanos Inglezes nos protegem na nossa independencia, no caso de hir Sua Alteza.*

Torno a protestar ás Cortes, e a Vossa Magestade, que só a força será capaz de me fazer faltar ao meu dever, o que será o mais sensível neste Mundo.

Concluo dizendo, sou fiel, e honrado.

Deos guarde a precioza Vida, e Saude de Vossa Magestade como todos os Portuguezes, o hão mister, e igualmente.

Este seu Subdito fiel, e filho obedientissimo que lhe beija a sua Real Mão, — PEDRO. —

Rio 18³⁰/₁₂ 21

N.º 14.

Meu Pay, e meu Senhor. Tudo está do mesmo modo que expuz nas duas Cartas anteriores a esta a Vossa Magestade, a diferença que ha he que de antes a opinião não era geral hoje he, e esta mui arreigada.

Protesto desde já a Vossa Magestade, e ao Congresso que por falta de diligencias minhas não se hão de deixar de cumprir tão Soberanas Ordens.

Deos guarde a persioza vida, e saude de Vossa Magestade como todos os Portuguezes o hão mister, e igualmente — Este seu subdito fiel, e filho obdientissimo que lhe beija a Sua Real Mão — PEDRO. —

Rio 18²/₁ 22

N.º 15.

Meu Pay, e Meu Senhor. Hontem pelas 8 horas da noite chegou de S. Paulo hum proprio, com ordem de me entregar em mão propria, o Officio que hora remeto incluso para que V. Mag. conheça, e faça conhecer ao Soberano Congresso, quaes são as firmes tenções dos Paulistas, e por ellas conhecer quaes são as geraes do Brazil.

Ouçõ dizer que as representaçoens desta Provincia, são feitas no dia 9 do corrente: dizem mais que S. Paulo escreveo para Minas: d'aqui sei que ha quem tem escripto para todas as Provincias, e dizem que tudo se ha de fazer de baixo de ordem.

Farei todas as deligencias por bem, para haver successo, e para ver se posso cumprir o decreto 124 e 125, (o que me parece impossivel) porque a opinião he toda contra por toda a parte.

Deos guarde a persiosa vida, e saude de V. Mag. como todos os Portuguezes o hão mister, e igualmente — Este seu subdito fiel, e filho obdientissimo que lhe beija a Sua Real Mão — PEDRO. —

Senhor. — Tinhamos ja escrito a V. A. R. antes que pelo ultimo Correio recebessemos a Gazeta extraordinaria do Rio de Janeiro de 11 do corrente, e apenas fixámos nossa

attenção sobre o primeiro Decreto das Cortes ácerca da organização dos Governos Provínciaes do Brazil, logo servêo em nossos corações huma nobre indignação ; porque vimos nelle exarado o systema da anarchia, e da escravidão ; mas o segundo , pelo qual V. A. R. deve regressar para Portugal, a fim de viajar *incognito* sómente pela Hespanha, França, e Inglaterra, causou-nos hum verdadeiro horror. Nada menos se pertendê do que desunir-nos, enfraquecer-nos, e até deixar-nos em misera orfandade, arrancando do seio da grande Familia Brasileira o unico Pay commum, que nos restava; depois de terem esbulhado o Brazil do benefico Fundador deste Reino o Augusto Pay de V. A. R. Enganão-se, assim o esperamos em Deos, que he o vingador das injustiças. Elle nos dará coragem, e sabedoria.

Se pelo artigo 21 das Bases da Constituição, que approvámos e jurámos, por serem principios de Direito publico universal, os Deputados de Portugal se virão obrigados a determinar que a Constituição, que se fizesse em Lisboa, só obrigaría por ora aos Portuguezes residentes naquelle Reino, e quanto aos que residem nas outras tres partes do Mundo, ella sómente se lhes tornaria commum quando seus legitimos Representantes declarassem ser esta a sua vontade; como agora esses Deputados de Portugal, sem esperarem pelos do Brazil, ousão já legislar sobre os interesses mais sagrados de cada Provincia, e de hum Reino inteiro? Como ousão desmembralo em porções desatadas, isoladas, sem lhes deixarem hum centro commum de força, e de união? Como ousão roubar a V. A. R. a Lugar-Tenencia que seu Augusto Pay, nosso Rey Lhe concedêra? Como querem despojar o Brazil do Desembargo do Paço, e Mesa da Consciencia e Ordens, Conselho da Fazenda, Junta do Commercio, Casa da Supplicação, e de tantos outros Estabelecimentos novos, que ja promettião futuras prosperidades? Para onde recorrerão os Povos esgraçados a bem de seus interesses economicos, e judiciaes? Hirão agora, depois de acostumados por 12 annos a recursos promptos, a soffrer outra vez como vis colonos, as delongas, e trapaças dos Tribunaes de Lisboa, atravez de duas mil legoas do Oceano, onde os suspiros dos vexados perdião todo o alento, e esperança? Quem o crerá, depois de tantas palayras meigas, mas dolosas, de reciproca igualdade, e de felicidades futuras!!

Na Sessão de 6 de Agosto passado disse o Deputado das Cortes Pereira do Carmo (e disse huma verdade eterna) que a Constituição era o pacto social , em que se expressavão, e declaravão as condições, pelas quaes huma Nação se quer constituir em Corpo politico ; e que o fim desta Constituição he o bem geral de todos os individuos, que devem entrar neste pacto social. Como pois ousa agora huma mera fracção da grande Nação Portugueza, sem esperar a conclusão desse solemne pacto nacional, attentar contra o bem geral da parte principal da mesma, qual o vasto, e riquissimo Reino do Brazil, despedaçando-o em miseros retalhos, e pretendendo arrancar por fim do seu seio o Representante do Poder Executivo, e aniquillar de hum golpe de penna todos os Tribunaes, e Estabelecimentos necessarios á sua existencia, e futura prosperidade? Este inaudito despotismo, este horroroso perjurio politico, de certo não o merecia o bom, e generoso Brazil. Mas enganão-se os inimigos da ordem nas Cortes de Lisbôa, se se capacitão, que podem ainda illudir com vãs palavras, e ocos fantasmas o bom sizo dos honrados Portuguezes de ambos os Mundos.

Note V. A. R., que se o Reino de Irlanda, que faz huma parte do Reino Unido da Gran-Bretanha, apesar de ser infinitamente pequeno em comparação do vasto Reino do Brazil, e estar separado da Inglaterra por hum estreito braço de már, que se atravessa em poucas horas, todavia conserva hum Governo geral, ou Vice Reinado, que representa o Poder Executivo do Rey do Reino Unido, como poderá vir á cabeça de ninguem, que não seja ou profundamente ignorante, ou loucamente atrevido, pertender, que o vastissimo Reino do Brazil haja de ficar sem centro de actividade, e sem Representante do Poder Executivo; como igualmente sem huma mola de energia, e direcção das nossas Tropas, para poderem obrar rapidamente, e de mãos dadas a favor da defesa do Estado contra qualquer imprevisto ataque de inimigos externos, ou contra as desordens, e facções internas, que procurem atacar a segurança publica, e a união reciproca das Provincias!

Sim, Augusto Senhor, he impossivel que os habitantes do Brazil, que forem honrados, e se prezarem de ser homens, e mórmente os Paulistas, possam já mais consentir em taes

absurdos, e despotismos: sim, Augusto Senhor, V. A. R. deve ficar no Brazil, quaesquer que sejam os projectos das Cortes Constituintes, não só para nosso bem geral, mas até para a independencia, e prosperidade futura do mesmo Portugal. Se V. A. R. estiver, o que não he crível, pelo deslumbrado, e indecoroso Decreto de 29 de Setembro, além de perder para o Mundo a dignidade de homem, e de Principe, tornando-se escravo de hum pequeno numero de desorganizadores, terá tambem que responder perante o Ceo do rio de sangue, que de certo vai correr pelo Brazil com a sua ausencia; pois seus Povos, quaes tigres raivosos, acordarão de certo do sono amadornado, em que o velho despotismo os tinha sepultado, e em que a astucia de hum novo Machiavelismo constitucional os pertende agora conservar. Nós rogamos por tanto a V. A. R. com o maior fervor, ternura, e respeito, haja de suspender a sua volta para a Europa, por onde o querem fazer viajar, como hum Pupillo, rodeado de Aios, e de espias; nós lhe rogamos que se confie corajosamente no amor, e fidelidade dos seus Brasileiros, e mórmente dos seus Paulistas, que estão todos promptos a verter a ultima gota do seu sangue, e a sacrificar todos os seus haveres para não perderem o Principe idolatrado, em quem tem posto todas as esperanças bem fundadas da sua felicidade, e da sua honra nacional. Espere pelo menos V. A. R. pelos Deputados nomeados por este Governo, e pela Camera desta Capital, que devem quanto antes levar á Sua Augusta Presença nossos ardentes desejos, e firmes resoluções, Dignando-se acolhelos, e ouvilos com o amor, e attenção, que lhe devem merecer os seus Paulistas. A' Augusta Pessoa de V. A. R. Guarde Deos muitos. Palacio do Governo de S. Paulo 24 de Dezembro de 1821 — João Carlos Augusto d'Oeynhausen, Presidente — José Bonifacio d' Andrada e Silva Vice Presidente — Martim Francisco Ribeiro d' Andrada, Secretario — Lazaro Jozé Gonsalves, Secretario — Miguel Jozé d' Oliveira Pinto, Secretario — Manoel Rodrigues Jordão — Francisco Ignacio de Souza e Queirós. — João Ferreira de Oliveira Bueno — Antonio Leite Pereira da Gama Lobo — Daniel Pedro Müller — André da Silva Gomes — Francisco de Paula e Oliveira — Antonio Maria Quartin.